

ATA DA 55ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA  
DO CONSELHO ESTADUAL DO MEIO  
AMBIENTE – COEMA, REALIZADA EM 09 DE  
MAIO DE 2014.

Aos 09 dias do mês de MAIO de dois mil e quatorze, no Auditório da Secretaria Estadual de Meio ambiente - SEMA, sito à Travessa Lomas Valentinas, nº 2717, Marco, Belém/PA, realizou-se a 55ª Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Meio Ambiente – **COEMA**, sob a presidência do **DR. JOSÉ ALBERTO COLARES**, Secretário Estadual de Meio Ambiente e com a presença de Conselheiros e convidados: **AMIRALDO DA SILVA PINHEIRO** representante da **SESPA**, **JOSÉ WATERLOO LOPES LEAL** representante da **ONG/AMOT**, **LUIZ AUGUSTO NOGUEIRA MOURA** representante da **FIIPA**, **ANDREI GUSTAVO LEITE DE CASTRO** representante da **SAGRI**, **MARCO ANTONIO CARRERA** representante dos funcionários da SEMA, **JOSÉ JACY RIBEIRO AIRES** representante da **FETIPA**, **WILTON MARCELO SANTOS** representante da **SEICOM**, **ROSA KEILA SOUSA DE SOUSA** representante da **FAEPA**. Dando início à 55ª Reunião Extraordinária do COEMA, passou à seguinte pauta com as palavras do Secretário Executivo do COEMA: **Dr. Colares**: Bom dia a todos, é o seguinte nós tínhamos duas pautas hoje, essa é a continuidade da reunião do dia vinte e três, bom nós temos duas pautas, uma é a é a resolução zero setenta e nove, eu pedi para a equipe que está aqui porque não vai ser possível hoje a gente tratar da zero setenta e nove porque a equipe, ainda não finalizou a minuta da modificação, ela não trata não só do corpo do texto, como também daquele anexo no qual a gente designa as atividades de efeito local para os municípios e isso precisa ser ajustado melhor então eles pediram mais uma semana para checar isso e poder disponibilizar para vocês essa minuta, só para avisar que aí nesse caso agente não vai abordar a questão da zero setenta e nove, por favor, conselheiro Leal. **Dr. Leal**: Bom dia todos, bom dia presidente, eu gostaria só de colocar um pouquinho da posição da comissão na qual eu sou um representante e da associação dos empregados da SEMA e os outros que é a OAB e o Ministério Público, estão ausentes e pediram para informar que infelizmente estão fora de Belém, e o doutor Afonso Arinos que viria, não sei se veio, pela OAB, mas eu gostaria de dizer o seguinte com relação a essa questão da zero setenta e nove, nós temos trabalhado bastante competentes e os próprios funcionários da SEMA têm colaborado bastante nessa parte da tabela, ontem a tarde nós tivemos uma reunião inclusive sobre esse questão e os conselheiros todos foram convidados e nós veríamos aqui dizer justamente que nós não iríamos tratar da zero sete nove porque era para ter concluído a tabela na sexta feira passada e por motivos técnicos e de muitas discussões, fica adiada realmente a discussão, mas nós já decidimos também que nós vamos analisá-la no dia vinte e três no máximo, porque nós estamos convencidos como o presidente

44 também que essa resolução precisa ser assinada ainda em maio. **Carrera:** A  
45 questão é com relação ao dia vinte três nós temos tido experiência aqui de  
46 analisar projetos seguidos e é um negócio muito tenso e intenso e às vezes  
47 acaba tendo algum prejuízo, a zero sete nove como a sua reformulação ainda  
48 não foi objeto de avaliação pelos conselheiros, ficaria prejudicada, eu estava  
49 considerando com o Leal e quero considerar com todos os conselheiros e  
50 conselheiras agora, ficaria muito difícil a gente fazer duas pautas incluindo a  
51 reformulação da zero sete nove se nós vamos ter CARGILL nesse dia, então,  
52 eu gostaria de consultar os conselheiros, que nós tivéssemos como referencia  
53 o dia vinte e três, mas que a discussão sobre a zero sete nove não ocorra  
54 imediatamente após, ou a gente se tem disponibilidade faz a tarde, seria  
55 tranqüilo só essa pauta, depois todo mundo iria almoçar, ou no dia útil  
56 imediatamente ao dia vinte e três, então teria essa sugestão aos conselheiros,  
57 e que tivéssemos como parâmetro o mês de maio. **Dr. Colares:** Eu faço uma  
58 sugestão, só para complementar, a CARGILL, já está aqui conosco para  
59 encaminhar para os conselheiros, só que ela está pendente de três  
60 documentações, e nós devemos cumprir a regra do jogo, no mínimo quinze  
61 dias, como certamente apenas segunda ou terça feira que a CARGILL, deve se  
62 regularizar, para a gente poder disponibilizar para o conselho, a ideia era o  
63 seguinte, caso e certamente não deve ser compatível com o prazo, nós  
64 permanecemos no dia vinte e dois, em princípio permanece a zero sete nove  
65 para o dia vinte e dois a princípio, ai depende também da equipe chegar a uma  
66 conclusão razoável de maneira que nós disponibilizemos a discussão, e se for  
67 o caso a nós reservaremos o dia vinte e dois somente para a zero sete nove e  
68 a reunião seguinte, uma extraordinária que a nós faremos para atender a  
69 CARGILL, já que seria para o dia vinte e dois, não é possível, faz dia vinte e  
70 quatro, vinte e cinco, e reserva a data para o dia vinte e dois em princípio para  
71 resolver a zero sete nove. **Dr. Leal:** Presidente, nós conselheiros, já estou me  
72 adiantando aqui como representante, até porque eu sou membro da comissão,  
73 só está eu e o Carrera aqui da comissão e nós combinamos ontem que nós  
74 vamos resolver essa questão ainda no mês de maio, como eu falei agora,  
75 então, no dia vinte e dois fica de ótimo tamanho até porque o Carrera já em  
76 conversa informal antes da reunião, já tinha adiantando até sexta feira próxima  
77 e nós já transferimos para segunda a reunião de fechamento, para que todos  
78 os conselheiros, não só a comissão, todos os conselheiros convidados a uma  
79 reunião prévia, para a gente trazer já a matéria para cá perfeitamente  
80 aprovada. **Dr. Moura:** Bom dia, só para reforçar a questão da reunião do dia  
81 vinte e dois e a colocação da CARGILL em pauta, informar que nós temos uma  
82 reunião no dia treze lá na FIEPA, sala de reunião do sétimo andar bloco A,  
83 para a apresentação pelos técnicos da CARGILL, apresentação do projeto com  
84 mais detalhamento e com mais discussão, então eu realmente vejo como  
85 pouco provável a possibilidade de incluir a CARGILL na reunião do dia vinte e  
86 dois, então, eu gostaria de confirma para o dia vinte e dois a zero sete nove, e  
87 a CARGILL fica dependendo do encaminhamento correto dentro do prazo. **Dr.**

88 **Colares:** Sim, a CARGILL fica dependendo do encaminhamento correto dentro  
89 do prazo e na primeira data correspondente a gente faz uma extraordinária e  
90 resolve a CARGILL, respeitando os prazos e tudo mais. Milton, conferimos o  
91 quórum não é? Ok. Bom, a outra questão é a continuidade da reunião anterior,  
92 e eu tenho a questão da leitura da ata da reunião anterior, só para aprovar, a  
93 ata anterior. Aprovada então. Eu quero dizer então aos senhores que nós  
94 estamos negociando com a prefeitura lá de Rondon do Pará, para entregar a  
95 LP da VOTORANTIM, eu vou conversar com a empresa, pois eu tinha proposto  
96 a entrega para o dia dezesseis ou dezessete, vai depender do posicionamento  
97 que a prefeitura tiver, então eu queria avisar aos senhores e caso alguns  
98 conselheiros queiram participar também que eu acho muito importante, vai está  
99 a comunidade local, fazer referencia aos condicionantes e as recomendações  
100 do próprio Conselho na LP, é importante a presença de vocês, inclusive com  
101 relação ao condicionante do nosso fundo de desenvolvimento local, para que a  
102 comunidade tenha compreensão da forma como o conselho definiu por esse  
103 opção. Em seguida nós vamos tratar da votação do ALPHAVILLE, houve a  
104 votação com relação do projeto ALPHAVILLE, mas que ficaram dois votos  
105 pendentes de decisão, pois, a representante da FAEPA, junto com a OAB,  
106 pediram vistas do processo, então nós vamos discutir aqui o voto da FAEPA,  
107 com a OAB, para nós fecharmos, portanto a apreciação e a recomendação do  
108 Conselho com relação ao projeto ALPHAVILLE em Outeiro, por favor passo a  
109 palavra para a representante da FAEPA, doutora Keila. **Dra. Keila:** Bom dia a  
110 todos, eu queria justificar aqui o meu pedido de vistas, porque eu não sabia na  
111 verdade que tinha sido a primeira vez que um Conselheiro tinha pedido vistas  
112 eu fiquei tendo conhecimento disso pelo Milton depois que ele levou os autos  
113 para mim na FAEPA, então assim justificar que a resolução zero um de quinze  
114 de maio de noventa e seis, traz essa possibilidade no artigo vinte e dois onde  
115 prevê facultado a qualquer conselheiro pedir vistas do processo devidamente  
116 justificado por prazo fixado no plenário, nunca superior a quinze dias e o  
117 parágrafo único diz da possibilidade de dois conselheiros pedirem, desde que o  
118 prazo seja concomitante, no caso, a FAEPA e a OAB, se manifestaram para  
119 esse pedido de vistas e quando Milton me levou esse processo, ele me levou  
120 um documento que era para eu tomar ciência e que eu deveria entrar em  
121 contato com o conselheiro Zé Carlos e tendo em vista que os meus esforços  
122 não envidaram sucesso, eu liguei para o conselheiro Leal, para pedir ajuda,  
123 porque eu não estava conseguindo falar com o conselheiro Zé Carlos, e o Leal  
124 ficou de entrar em contato, também não conseguiu, eu retornei a ligação para  
125 cá, para o COEMA, e pedi para o Milton me ajudar porque o prazo estava  
126 vencendo e eu não estava conseguindo localizá-lo para a gente saber com  
127 resolveria a questão desse visto concomitante, e Milton chegou a me informar  
128 que também não estava conseguindo e depois eu falei eu acho com o Leal  
129 que disse que conseguiu ligar para a casa dele e informaram que ele estava  
130 viajando e que só voltaria no sábado ou seja que hoje não estaria presente, e  
131 eu entendo que nesse caso o pedido dele perdeu o objeto, pelo fato dele

132 também não ter ser manifestado, eu dei um lida nas resoluções para ver se  
133 havia alguma previsão quando essa situação ocorresse, eu entendo assim,  
134 como nós somos responsáveis pelas nossas demandas, eu acho que esse  
135 pedido tivesse realmente interesse da OAB, ele teria manifestado esforço  
136 também em entrar em contato com o próprio COEMA, e o COEMA informaria  
137 com quem estaria o processo ou entraria em contato comigo que foi o que ele  
138 me informou antes de saímos da reunião, que era para eu procurá-lo para nós  
139 fazermos conjuntamente, tendo em vista que eu não recebi nenhuma ligação  
140 dele, nenhuma informação a esse respeito, eu tive o cuidado de ler os dois  
141 volumes e mais um apenso atenciosamente e assim, sei que naquele dia  
142 houve assim uma controvérsia, até que por falta de informação porque, o  
143 processo está muito bem justificado, muito bem respaldado e foi muito bem  
144 instruído, os documentos necessários estão todos presentes nos autos, e eu  
145 observei no parecer técnico, eu tive o cuidado de olhar e ler, apesar que muitas  
146 coisas passam despercebidos porque eu sou operadora do direito, então os  
147 termos técnicos eu não compreendi, mais entendi que pela conclusão, e uma  
148 coisa assim que me chamou atenção e eu queria até registrar isso para que  
149 futuros projetos se atentem, que quem elaborou o parecer técnico aqui da  
150 SEMA, fez um comentário que eu achei interessante, de que a única coisa que  
151 ele sentiu dificuldade foi no RIMA, isso não está escrito em lugar nenhum só  
152 está no parecer técnico, mas como eu li todo, que o RIMA apresentado pela  
153 empreendedora era muito extenso e com uma linguagem muito rebuscada, o  
154 que dificultava eles encontrarem dentro do RIMA, os parâmetros necessários  
155 para embasar o parecer, e que foi preciso que a empresa juntasse folder para  
156 que facilitasse a compreensão mais que por conta disso ele entendia que  
157 estavam presentes todas as condicionantes e previsões legais necessários  
158 para que essa licença fosse aprovada, e ele até eleva a questão de mudar o  
159 fator social, econômico e cultura da ilha, que nós temos que reconhecer que eu  
160 até conversei com a gerente de vendas que foi assim louvável escolher a ilha  
161 do Outeiro, porque o Outeiro, não tinha essa perspectiva de ser vista com  
162 grandes empreendimentos e eu acho assim que a ALPHAVILLE teve assim  
163 uma oportunidade de elevar até o conceito da ilha. No parecer jurídico quando  
164 a consultora jurídica, os consultores jurídicos se manifestaram, eles  
165 vislumbraram que estava preenchida todas as exigências da instituição  
166 normativa três de dois mil e seis da SEMA do artigo noventa e três da lei cinco  
167 mil oito oito sete de noventa e cinco que trata da política estadual do meio  
168 ambiente, das resoluções do CONAMA dois três sete zero um, então que não  
169 havia óbice de impedir essa licença porque todos os requisitos legais da  
170 normativa vigente estavam preenchidos dentro do procedimento do pedido de  
171 licença prévia e do voto da câmara técnica, também foi analisado item por item  
172 do procedimento e o voto é favorável pela câmara técnica a concessão da  
173 licença tendo em vista que trazia também um desenvolvimento econômico para  
174 o Estado do Pará, e nós, via federação, já que nós que defendemos essa  
175 questão não poderíamos esquecer de acompanhar, no caso todos os

176 pareceres tanto o técnico, jurídico e da própria câmara técnica permanente de  
177 projetos industriais e infraestrutura são favoráveis, então para mim todos as  
178 dúvidas pertinentes foram dirimidas, eu estou convencida que essa licença  
179 prévia tem que ser aprovada e assim já até antecipo da mesma forma que o  
180 Ministério Público antecipo na sessão passada, eu também antecipo pela  
181 federação, o voto favorável a concessão da licença prévia para o  
182 empreendimento.**Dr. Colares:** Só para registrar que foi feito a tomada de voto  
183 anterior e alguns conselheiros anteciparam seus votos, ficando o voto  
184 inicialmente contrário do representante da OAB, mas ai como houve o pedido  
185 de vistas e ele não registrou o voto contrário e acompanhou o pedido de vistas,  
186 a única questão é que como ele não vai está presente, não tem a sua  
187 confirmação, nós vamos tratá-lo como abstenção, eu acho que é mais correto a  
188 abstenção por parte da OAB já que não apresentou a sua posição.**Dra. Keila:**  
189 Eu cheguei até a comentar se havia a possibilidade dele está pedindo vistas já  
190 que ele já tinha votado, e o que ele me falou era que ele poderia mudar o voto  
191 dele, depois do pedido de vistas, mas como ele não se encontra presente eu  
192 entendo que é tratado como abstenção também. **Dr. Leal:** Eu gostaria de fazer  
193 uma rápida manifestação, eu sei que isso não satisfaz regimentalmente este  
194 conselho, mais eu conversei ontem e anteontem depois que a nossa querida  
195 Keila, me telefonou com o conselheiro Zé Carlos e com o conselheiro Nilton, do  
196 Ministério Público, conseguir conversar com os dois por telefone e o  
197 conselheiro Zé Carlos, por uma questão até de ordem e de justiça, não se  
198 manifestou contrário, ele se absteve e depois acompanhou, mas ele não votou  
199 contra, segundo ele me disse que hoje estaria aqui o seu suplente doutor  
200 Afonso Arinos, mas parece que não veio, e que traria a posição de abstenção e  
201 eu sei que isso não justifica regimentalmente, mas eu estou transmitindo um  
202 contato telefônico e assumindo essa responsabilidade. **Dr. Colares:** Como na  
203 oportunidade anterior ele se manifestou contrário depois se absteve e depois  
204 acompanhou o pedido de vistas, mantém-se a abstenção, já que ele não se fez  
205 presente, alguma outra manifestação? **Carrera:** Bem, a minha  
206 manifestação é mais em relação a concepção de cidade que a gente constrói a  
207 partir dessas vertentes condominiais, infelizmente é uma concepção de cidade  
208 que vai apartando os cidadãos, os condomínios não aparecem por um acaso,  
209 eles aparecem em um contexto do avanço da violência principalmente, do  
210 avanço da pobreza, do avanço de áreas anteriormente preservadas, ocupadas  
211 por pessoas que precisam efetivamente de teto e Outeiro tem essa  
212 característica, o empreendimento não vai de uma forma efetiva levar a  
213 valorização e a infraestrutura que os moradores daquela ilha precisam, é  
214 verdade que leva alguns avanços valoriza uma área que até então não era  
215 olhada do ponto de vista imobiliário dessa forma, a não ser as ocupações  
216 legítimas que ocorrem porque os governantes não desenvolvem políticas  
217 públicas para atender o interesse habitação, e é verdade que alguns se  
218 aproveitam, mas não é a maioria do povo pobre que está lá na ocupação que  
219 está se aproveitando, o os empreendimentos chamados condomínios vêm

220 apartar uma parte da sociedade que quer se proteger, infelizmente, da  
221 violência gerada, gerada pela concentração de renda cada vez maior nessas  
222 cidades, aumento da pobreza, e as pessoas querem se defender, então tem o  
223 parecer técnico do ponto de vista técnico e eu sou representante dos técnicos  
224 no Conselho, tem o parecer jurídico que dá um respaldo a esse Conselho  
225 inclusive, tem a manifestação da Câmara Técnica, mas nós temos que pensar,  
226 inclusive nos moradores, deve ter moradores da ilha aqui, ao mesmo tempo  
227 que traz algum atrativo, mas efetivamente o governo, ou os governos, não  
228 olham para aquela área com a devida atenção, eu conheço Outeiro há muito  
229 tempo freqüente Outeiro, então não tem efetivamente a atenção que precisa,  
230 lógico que não vai ser papel de uma empresa imobiliária fazer o papel do  
231 Estado e da Prefeitura, não pode, agora a convivência infelizmente não é uma  
232 convivência pacífica entre os que vão morar e os que já estão estabelecidos lá  
233 a décadas, não é, a gente sabe que não é, sempre há uma relação de  
234 desconfiança de quem está dentro do condomínio com toda a infraestrutura,  
235 drenagem, esgotamento sanitário, área de preservação ambiental e o  
236 desconforto da maioria, noventa e nove por cento da população, que não tem  
237 uma drenagem, não tem asfaltamento na rua, onde falta energia todo dia, onde  
238 não tem condições mínimas para transitar de ônibus, onde ônibus e vans são  
239 horríveis, insalubres, então por mais que concorde com esse projeto por conta  
240 dessas particularidades, mas a nós sabemos que isso não é o modelo de  
241 cidade que deve ser desenvolvido, estimulado, incentivado. Mas a gente sabe  
242 que isto não é um modelo de cidade que deva ser desenvolvido estimulado e  
243 incentivado. É uma concepção de cidade que aparta, segrega, cria um  
244 apartheid, essa é a características dos condomínios infelizmente. Eu tenho  
245 muita crítica à essa forma, por que o bens daqueles que vão morar lá, deveria  
246 ser para todos nós, que ganhamos salário mínimo, que trabalhamos, nas  
247 empresas no comércio, damos um duro danado, mas infelizmente a lógica  
248 deste sistema, é favorecer poucos. E o setor imobiliário é um setor que ganha  
249 muito neste país, os programas minha casa minha vida e outros, estão aí  
250 enriquecendo muitos empresários, é lógica do trabalho deles, estão aí pra isso,  
251 não é? Não estou condenando, é a lógica do sistema. O problema é que muitas  
252 porcarias estão sendo construídas para o povo pobre, casas que são  
253 construídas momento, eles recebem todos os milhões e milhões de reais os  
254 empresários e no dia seguinte a casa está rachando, está caindo na cabeça  
255 dos trabalhadores. Nós não podemos perder de vista esse olhar crítico, então  
256 eu parablenizo os moradores que tentam conviver e usufruir de alguma coisa,  
257 mas que nós temos que observar que esse modelo de cidade, não é o que nós  
258 temos que apoiar, não é o que nós temos que incentivar, não é o que a gente  
259 quer. As pessoas vivem tanto se trancafiando nos condomínios, porque a  
260 cidade é violenta, porque a cidade é insegura, porque os governantes não  
261 criam as condições necessárias para que nós tenhamos segurança, porque se  
262 não tivesse, efetivamente um interesse imobiliário, econômico, aquela área não  
263 seria olhada pela empresa ALPHAVILLE, não é? Então da minha parte apenas,

264 ter que fazer essas considerações, porque não podemos, nós somos um  
265 conselho doutorados, e não podemos simplesmente analisar os aspectos  
266 jurídicos, técnicos, não é? Sem olhar a concepção de cidade que a gente está  
267 gerando, infelizmente é uma cidade apartada. **Dr. Colares:** Seu voto Carrera?  
268 **Carrera:** Eu me manifesto favoravelmente considerando o parecer jurídico,  
269 técnico. **Dr. Colares:** Eu acho que não deixa de ser importante essa discussão  
270 aqui, problematizar isso até porque têm representantes e moradores da região.  
271 Eu quero só fazer um registro, que nós fizemos audiência pública lá, e depois  
272 da audiência pública nós solicitamos a empresa incluir programas, inclusive  
273 uma política, um programa de integração privada com a prefeitura, incluir  
274 programas de inclusão social na área, que envolve não só a perspectiva de  
275 formação de obras de quem vai trabalhar no condomínio que é uma  
276 possibilidade muito importante para os moradores que vem, se deslocar para  
277 Belém podem trabalhar, vai do jardineiro, segurança, doméstica a fornecedores  
278 e etc. Ter inclusive um programa de geração de renda, e formação de mão de  
279 obra. Eu quero registrar Carrera, que nessas áreas é o que sobrou de  
280 fragmentos de floresta, e que hoje ainda tem pescadores, tem trabalhadores,  
281 extrativistas, e que tem um programa que inclusive que nós já acordamos com  
282 a empresa, de geração de emprego, inclusive um banco popular na área pra  
283 inserir esse pessoal na geração de renda, não só aqueles irão trabalhar no  
284 condomínio. Também a empresa se comprometeu, de fazer um trabalho de  
285 coleta e separação de resíduos e lixo, e também ela se propôs à Secretaria de  
286 Saneamento, foi outra exigência nossa, de utilizar sua unidade de tratamento  
287 de água e de esgoto, disponibilizar para fazer um programa integrado com a  
288 prefeitura para atender a população do entorno. Acho que a questão também  
289 da segurança. Acho não, também tivemos uma discussão com a segurança  
290 pública, porque hoje aquela área, não é só pressão que vai ser sobre os  
291 condôminos que vão estar pressionados, mas a população como tu falastes, a  
292 tempo carece de uma política de segurança pública lá, de tratamento de  
293 drenagem, de coleta de lixo, de iluminação pública, todos esses projetos foram  
294 uma exigência que fizemos aqui, quando da audiência pública que teve lá. Sem  
295 dúvida a nenhuma, a parte de fazer aquele condomínio, uma âncora para a  
296 transformação de alguns indicadores naquela região é fundamental. Claro que  
297 a gente não vai resolver aqui o problema, será um problema uma discussão  
298 muito mais ampla com relação à política pública de habitação e de saneamento  
299 que atinge a população de Outeiro, é lógico, mas podemos sim, fazer desse  
300 condomínio uma âncora de integração com a comunidade local. A que não  
301 sirva só como uma opção de emprego, mas que diversifique diversas políticas  
302 desde a geração de renda à recuperação de alguns indicadores sociais, como  
303 saneamento e segurança pública, esse é o compromisso inclusive que nós já  
304 ajustamos com a empresa. É muito importante registrar que a empresa foi  
305 muito sensível à esse entendimento. Chegamos aqui a ter uma reunião com a  
306 Secretaria de Economia, com a Secretaria de Urbanismo, com a Secretaria de  
307 Saneamento, com a Secretaria de Segurança Pública aqui na SEMA, tentando

308 convergir o condomínio. Outra questão também, é que o próprio condomínio, é  
309 hoje uma barreira natural ao avanço das ocupações desordenadas naquilo que  
310 sobrou de mato e de floresta lá em Outeiro, reconhecido inclusive pelo  
311 Ministério Público, para que essa que foi uma preocupação. Porque embora  
312 haja necessidade de ocupação por mais casas, há a necessidade de  
313 preservação não só para o conforto ambiental, mas para a geração de renda  
314 quem vive hoje daquele fragmento de floresta que está lá, o condomínio pode  
315 ser uma âncora e aí uma possibilidade, uma vislumbração da geração de  
316 emprego e renda para a população e principalmente para aquela que vai  
317 trabalhar em toda área que isso em vez de vir trabalhar aqui, vai ficar  
318 trabalhando lá. Então esse é um compromisso da empresa e nós vamos cobrar  
319 da empresa que está lá nos programas sociais que a empresa aproveitou a  
320 SEMA. Alguém pediu a palavra? **Drª Rosa Keila:** Só para complementar que  
321 assim as desigualdades sociais elas são coisas assim que nos afrontam  
322 historicamente, e a visão que nós devemos ter é assim querendo ou não um  
323 empreendimento desse porte escolheu a Ilha do Outeiro, então pra mim isso é  
324 um ponto, digamos assim favorável, eu não estou conseguindo ver dentro  
325 dessa implantação no caso uma discriminação da população, eu consegui  
326 julgar dessa forma. Eu consigo ver que através de empreendimentos dessa  
327 envergadura, e sim vai se valorizar a questão mobiliária daquele setor, daquele  
328 local porque eu fiquei sabendo que a Alphaville tem uma fundação, que  
329 inclusive fizeram investimentos lá até em calçada que não vai só favorecer só  
330 quem vai morar no condomínio, vai favorecer a coletividade como um todo.  
331 Sem contar que eles não pretendem desmatar nada, eles só vão utilizar áreas  
332 antropizadas, ou seja, ao contrário eles vão defender as áreas que estão lá,  
333 áreas verdes vão continuar sustentáveis. Eu penso sim que se vão capacitar a  
334 mão de obra local, se vão aproveitar isso pra nós é aumentar o número de mão  
335 de obra empregada é valorizar as pessoas dali, é criar o banco popular que tá  
336 ali tentando aproveitar o próprio produto produzido lá, porque foi observado por  
337 eles que as pessoas saiam de lá para adquirir produtos fora. E se criou um  
338 banco com uma moeda que eles deram um nome pra essa moeda, e descobriu  
339 que é possível se produzir e angariar produtos de lá mesmo, então valoriza e  
340 aumenta a produção daquele local. Então se teve o cuidado de buscar, não só  
341 a questão de desenvolvimento, mas a questão social, cultural com distribuição  
342 de brinquedos, eu sei que isso assim parece um pouco de politicagem, mas  
343 quando você olha com uma visão de que é possível digamos valorizar porque  
344 Outeiro já passa ter um modelo de empreendimento que é conhecido no Brasil  
345 todo como um empreendimento de grande porte. Eu vejo isso como uma  
346 valorização dali. **Dr. Colares:** E até importante a gente tomar esses  
347 parâmetros para qualificar os outros empreendimentos porque a gente precisa  
348 ter esse parâmetro pra quando se discutir empreendimentos desse porte, esse  
349 empreendimento é aquilo que a gente tem firmado sempre aqui, o  
350 empreendimento tem que ser amplo de inserção social, de inclusão social e de  
351 mecanismo que modifiquem os indicadores sociais do entorno. Se a política



352 traga a política historicamente, ela é estridente e desordenado, e tem feito todo  
353 esse contexto que o Carrera nos colocou, nós temos que aproveitar a  
354 oportunidades e fazer essas exigências mínimas de compromissos do  
355 empreendedor com a comunidade local. Eu vejo muito dos comunitários aqui,  
356 se estão aqui é porque o empreendimento, eles tem identidade com o  
357 empreendimento, eles tem interesses com empreendimento não é só um  
358 aliciamento. Nós tivemos audiência pública, nós ouvimos toda a comunidade,  
359 não tem um voto contra, até um representante do MST que estava lá presente  
360 é vizinho do muro da empresa reconheceu esses casos. Então o que a gente  
361 precisa é que isso sirva de padrão, e de exigência para os demais  
362 empreendimentos dessa natureza. **Drª Rosa Keila:** E três coisas assim que  
363 ainda me chamaram muito a atenção e que eles promoveram cursos de  
364 capacitação de liderança, coisa que eu nunca tinha visto capacitar liderança,  
365 tentando buscar assim não uma uniformidade, mas exatamente um  
366 direcionamento o que se busca através do direcionamento para melhoria deles  
367 todos. Outra coisa que me chamou atenção dos trezentos e quarenta e três  
368 hectares do empreendimento salve engane sessenta por cento é área verde,  
369 não sei até me corrijam sessenta por cento é de área verde, só trinta por cento  
370 vai ser utilizada é setenta por cento é área verde. E outra coisa que me  
371 chamou atenção é o número de mão de obra que vai ser aproveitada aqui,  
372 maior até de empreendimentos que nós já aprovamos aqui, e que eu já  
373 questionei em momentos passados em sessões que eu dizia que eram  
374 empreendimentos milionários onde a gente tinha sessenta mãos de obra, eu  
375 nunca esqueço que eu dizia que a minha preocupação é não sermos apenas  
376 corredor de riquezas. Então isso tudo a gente tem que olhar como no contexto  
377 geral e ver que a gente não pode atravancar esse tipo de empreendimento, a  
378 gente tem é que correr e aprovar para que outros venham e faça a mesma  
379 coisa dentro da nossa cidade, dentro do nosso estado, invista. **Dr. Colares:**  
380 Bom, alguém que comentar mais alguma coisa, a gente pode então finalizar a  
381 votação. E que estava o voto do Carrera que não estava na reunião passada,  
382 eu acho que tu não chegaste a votar Carrera? **Marcos Carrera:** Não cheguei.  
383 **Dr. Colares:** Então o Carrera já deu seu voto favorável, a Keila favorável, os  
384 demais tinham dado os votos favoráveis, então fica só com a abstenção da  
385 OAB que não está presente. É isso? Então vamos aprovar. **Dr. Leal:** Eu acho  
386 que a gente devia pronunciar junto ao microfone que nós precisamos dessa  
387 gravação. Então eu gostaria só presidente me permita um minutinho, que eu  
388 ouvir o Carrera e a Keila, que bom que tem uma representação dos moradores  
389 aqui de Outeiro até porque eu tenho uma identificação com Outeiro muito  
390 grande. Eu quando garoto minha família tinha dois tios meus que moraram em  
391 Outeiro, eu tinha primos e muitos parentes ainda em Outeiro e minhas férias  
392 gerais era no Outeiro. Então eu tenho uma identificação e um carinho muito  
393 grande, e uma preocupação exatamente porque Outeiro estava e ainda está,  
394 não só Outeiro, mas praticamente como disse o Carrera grande parte das  
395 nossas cidades não atendidas nas suas mínimas exigências de qualidade de

396 vida. Mas eu entendo que também esse empreendimento ele pode sim trazer  
397 benefícios para a comunidade no entorno, desde que a gente consiga continuar  
398 monitorando e acompanhando esse desenvolvimento, e é uma grande  
399 preocupação que eu tenho demonstrado presidente que quando a gente  
400 aprova pelo menos o Conselho é o ultimo momento que ele tem vamos chamar  
401 assim regimentalmente de tratarem esses empreendimentos, e eu gostaria  
402 muito que a gente pudesse ter sempre informações de como está andando o  
403 desenrolar dessas atividades desses empreendimentos, até porque como disse  
404 o presidente que sirva de fato de exemplo e de referência para outros  
405 empreendimentos que não tivemos o mesmo cuidado quando aprovamos aqui.  
406 E não na sua administração, mas eu digo COEMA que ele é impessoal. Então  
407 eu gostaria de parabenizar os conselheiros que se pronunciaram e dar o meu  
408 voto favorável também e pedir muito insistentemente que a gente seja  
409 alimentado do que está acontecendo na sequência, muito obrigado. **Dr.**  
410 **Colares:** Bom, vamos prosseguir Keila você já deu seu voto? **Drª Rosa Keila:**  
411 Favorável a concessão. **Dr. Colares:** É, a SAGRI. **Dr. Andrei Gustavo:**  
412 Primeiramente bom dia a todos, essa é minha primeira reunião que estou  
413 participando como secretário de agricultura, nessa reunião extraordinária do  
414 COEMA, e desde já estou aqui com o nosso suplente que nós fizemos a  
415 alteração, antigamente era o Dr. Hildegardo e a adjunta Eliana Zacca, agora  
416 sou eu e o Nemer como suplente. Nós da SAGRI, também temos voto  
417 favorável a este projeto. **Dr. Colares:** O Ministério Público, já havia se  
418 manifestado antes, já votou não é? **Louise Rejane:** Eu gostaria de me  
419 apresentar, sou Louise Rejane, sou promotora de justiça, auxiliar do Centro de  
420 Apoio Operacional do Ministério Público, assessorando o Dr. Nilton. O  
421 Ministério Público já se manifestou então só ratificar essa manifestação eu  
422 estou acompanhando. **Dr. Colares:** Eu quero firmar que já recebemos um  
423 parecer do Ministério Público anteriormente em função do questionamento da  
424 compatibilidade do empreendimento com o plano diretor, que foi solicitado à  
425 prefeitura. E nós recebemos do Ministério Público um parecer favorável  
426 também, não aqui no representante do COEMA, mas quanto ao representante  
427 lá já que foi argüido pela prefeitura e inclusive encaminhou um documento  
428 garantindo a legalidade do empreendimento. É, Moura. **Dr. Moura:** A FIEPA  
429 ratifica o seu voto já exarado no parecer da comissão técnica do grupo de  
430 trabalho. **Dr. Colares:** Representante da Federação dos trabalhadores. **Dr.**  
431 **José Jacy Aires:** A federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Pará  
432 ratifica o seu voto pela aprovação do projeto. **Dr. Colares:** Representante da  
433 **SESPA.** **Dr. Amiraldo da Silva Pinheiro:** Eu sou representante da Secretaria  
434 de Saúde, e a gente ratifica o nosso voto. **Wilton Teixeira:** A SEICOM mantém  
435 seu voto e a gente aprova favorável o licenciamento. **Dr. Colares:** Então  
436 aprovado os votos e uma abstenção da OAB. Então fica aprovado o  
437 empreendimento o projeto ALPHAVILLE de responsabilidade da empresa MR2  
438 SPE empreendimento imobiliários na ilha de Caratateua no distrito de Outeiro,  
439 por favor, a Patrícia que é representante da empresa quer fazer algumas

440 considerações. **Patrícia:** Bom dia a todos, sou a gerente do projeto, sou  
441 arquiteto responsável pela elaboração do projeto, tenho a nossa equipe aqui o  
442 Álvaro e alguns setores ambientais, a Margarete a nossa gerente de meio  
443 ambiente e o Elen que é da fundação do ALPHAVILLE, que parte desses  
444 programas citados pelo Colares estão todos sendo desenvolvidos pela  
445 fundação do ALPHAVILLE. A gente agradecer a confiança, realmente o  
446 ALPHAVILLE quer ser exemplo mesmo é esse nosso intuito de ser exemplo  
447 para todos os outros empreendedores que tem aqui a gente tem total  
448 segurança dos programas que estão aí um pouco a parte da comunidade, parte  
449 não é porque a comunidade e os líderes são grandes. A gente agradece  
450 bastante a confiança e a gente tem certeza que o nosso projeto vai contribuir  
451 bem para essa diferença com o intuito de melhorar mesmo a infraestrutura da  
452 comunidade. A gente é uma das poucas empresas que não pensa só no  
453 projeto a gente pensa no outro, por isso que existe essa fundação. Eu quero  
454 convidar a Elen, para falar um pouco dos programas que já foram  
455 desenvolvidos e rapidamente agradecer também, obrigada a todos.

456 **Representante da ALPHAVILLE e Elen :** Bom dia a todos. Primeiramente  
457 quero agradecer a confiança de vocês com o apoio da comunidade que está  
458 aqui com a gente. Agradecer o apoio a confiança não é? A gente está muito  
459 feliz com a aprovação do projeto e dizer que a Fundação ALPHAVILLE vem  
460 trabalhando com a comunidade na ilha de Outeiro desde dois mil e onze, e que  
461 mais um simplesmente empreendimento, a gente criou um canal de carinho, de  
462 vínculo com essa comunidade, até por isso tá todo mundo aqui hoje, a gente  
463 não conseguiu trazer todo mundo como a gente gostaria não é, de estarem  
464 representando, mas eu acho que mais que isso não é, de a Fundação  
465 ALPHAVILLE de estarem com a gente participando. Eu quero dar pelo menos  
466 um exemplo de um projeto que a gente fez em dois mil e onze  
467 complementando o de dois mil e doze, que é o curso de capacitação  
468 profissional das setenta e cinco vagas das turmas do módulo de curso, nós não  
469 tivemos nenhuma desistência, o ultimo módulo que foi dado teve uma  
470 desistência, porque a pessoa conseguiu um emprego não é? E assim o voto de  
471 confiança mesmo de essas pessoas participarem de estarem lá de está com a  
472 gente na formação de liderança comunitária. A gente também não só  
473 capacitou, mas também aprendeu com eles, porque são muitas associações  
474 muitas instituições e dentro desse programa, a gente conseguiu identificar, foi  
475 através desse programa de liderança comunitária que a gente apresentou esse  
476 ano o projeto Economia Solidária e a gente continuou lá com esse  
477 desenvolvimento na ilha. Quero agradecer a todos e pedir muito obrigado. **Dr.**  
478 **Colares:** Eu quero só aqui, fazer uma correção com relação ao pessoal da  
479 SAGRI. É que estão em substituição e que ainda não foi publicado, e aí estava  
480 aqui presente o Sergio que era o representante anterior, aí eu falei para ele que  
481 ele teve votação, e que ele votou favorável ao projeto na reunião passada, que  
482 dizer não dá para retirar o voto dele, eu só queria fazer essa correção porque o  
483 Sergio inclusive estava aqui, e eu chamei a atenção e ele estava com o Davi. E

484 ele disse não Colares nós vamos manter nosso voto, só que como vocês estão  
485 presentes eu pediria que em vez de votar, diria a SAGRI manter o voto do  
486 representante passado para não criar nenhuma inconcluência do ponto de vista  
487 legal. **Andrei Gustavo:** Esse ofício já foi encaminhado, já tem um tempinho  
488 para está decidido. **Dr. Colares:** E que demora um pouco a gente manda para  
489 o governador para publicar. **Andrei Gustavo:** Devido a isso a SAGRI mantém  
490 o voto, e nada tem a discordar. **Dr. Colares:** Tudo ok, então pessoal está  
491 aprovado o projeto com a abstenção da OAB. E eu espero dessa comunidade  
492 que essa casa está aberta para nos comunicar qualquer incompatibilidade, nós  
493 estamos à disposição, e eu espero que a comunidade realmente se insira na  
494 qualidade que tenha benefícios decorrentes da implantação do  
495 empreendimento. Bom no que ocorrer tem alguém com alguma coisa no que  
496 ocorrer se não tiver eu reafirmo então fica marcado dia vinte e dois a zero  
497 setenta e nove e em seguida eu comunico aos senhores da data da Cargil.  
498 Então eu encerro aqui a reunião da quinquagésima quinta reunião do COEMA,  
499 muito obrigado.